

## DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DO ESPANHOL: uma visão contrastiva entre verbetes relacionados a aspectos religiosos

Angela Marina Chaves Ferreira \*

Cleci Regina Bevilacqua\*\*

**RESUMO:** *O artigo se propõe a analisar possíveis presenças de um sujeito lexicógrafo marcado ideologicamente pela religião em um verbete de dois dicionários monolíngues de prestígio da língua espanhola. Atendendo a esse direcionamento, foram escolhidos como material de análise o Dicionario de la Lengua Española (2014) e o Dicionario Del Español de México(2010). Foi destacado o verbete ángel, que se insere em campo semântico relacionado à memória religiosa compartilhada por mexicanos, espanhóis, ou hispânicos em geral. A base teórica que norteia as análises se centra, principalmente, em Lara (1996). Como resultados, foram encontrados enunciados lexicográficos elaborados por sujeitos marcados pelo cristianismo, em especial pelo catolicismo, divergindo somente em função da intensidade de aproximação ou distanciamento de preceitos relacionados à religião.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Lexicografia hispânica; aspectos ideológicos; sujeito lexicógrafo.*

**ABSTRACT:** *This article aims to analyze the possible presence of a lexicographic subject ideologically marked by religion in entries of two prestigious monolingual dictionaries of the Spanish language. Thus, the Dicionario de la Lengua Española (2014) and the Dicionario del Español de México (2010) were chosen as analysis material. Among the entries analyzed, the entry ángel was highlighted, which is part of the semantic field related to the religious memory shared by Mexican, Spanish, or Hispanics in general. The theoretical basis guiding the analysis focuses mainly in Lara (1996). As a result, it was found that lexicographical statements elaborated by subjects marked by Christianity, especially of*

---

\* Professora do Departamento de Letras Neolatinas, Setor de Espanhol, do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: anmarina@uerj.br

\*\* Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: cleci.bevilacqua@ufrgs.br

*Catholicism, diverge only by the intensity of the approaching or distancing of principles of the religion.*

**KEYWORDS:** *Hispanic lexicography; ideological aspects; lexicographic subject.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por base a trajetória percorrida pelas autoras em estudos decorrentes dos desdobramentos da pesquisa realizada com dicionários de língua espanhola iniciada ainda no Mestrado em Letras Neolatinas, em 1999, pela primeira autora. Posteriormente, a investigação foi ampliada, pela primeira, por ocasião do Doutorado (FERREIRA, 2009) e, sequencialmente, por ambas, no desenvolvimento do estágio Pós-Doutoral, esse último em interlocução com o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado ao longo do primeiro semestre de 2014 em Porto Alegre<sup>1</sup>. Atendendo à trajetória da investigação, para embasar e dar norte às reflexões que anteriormente foram propostas, a pesquisa está ancorada em teorias lexicográficas contemporâneas, tomadas de autores destacados como Haensch, 1992; Lara, 1990, 1996; Martínez de Sousa, 1995; Porto Dapena, 2002; Rey-Debove, 1984. Especificamente neste texto, há o propósito de apresentar um dos recortes da pesquisa que vem sendo realizada para reconhecer e discutir assinalamentos de

---

<sup>1</sup>O trabalho apresentado é um recorte daquele que foi realizado em conjunto com a Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, publicado na Revista Confluência nº 46, 1º semestre de 2014.

*sujeitos lexicógrafos* (FERREIRA, 2014) distintos em dois dicionários monolíngues do espanhol, cujo enfoque reside nas questões da subjetividade marcada pela ideologia. Entende-se que essa pode apresentar um espectro diversificado de possibilidades de encaminhamento, assumindo perspectivas religiosas, sociais, políticas, étnicas, entre outras possibilidades. Mantendo diálogo com pesquisa anteriormente realizada (FERREIRA e BEVILACQUA, 2014), o trabalho direciona-se à análise demarcas relacionadas à religião. *Ángel(anjo)* foi a entrada escolhida para análise. É significativo destacar que o foco de estudo tem base em reconhecível carência, no universo da Lexicografia hispânica, de trabalhos que se dirijam ao contraste de enunciados lexicográficos entre dicionários elaborados em nações distintas e, mais especificamente, sobre o *sujeito lexicógrafo*.

## ASPECTOS DO DICIONÁRIO MONOLÍNGUE

O dicionário monolíngue é entendido como um “produto linguístico” (BÜHLER *apud* LARA, 1990, p. 108) elaborado a partir de necessidades de informação de uma comunidade para abarcar sua memória social do léxico, transmitida por atos verbais de pergunta e resposta sobre o significado das palavras. Como resultado da infinidade desses atos verbais constitui-se, então, como um produto linguístico. Nesse sentido, pode ser

visto “como objeto cultural, construção histórica, fruto de reflexão sobre a língua, que está orientada à conservação da memória de experiências de sentido significativas para toda a comunidade” (LARA, *ibid*, p.17).

Ainda de acordo com visões construídas a partir de Lara (1996), o dicionário de língua monolíngue se organiza a partir de alguns aspectos. Dessa forma, ao longo do texto indicado, se apresenta como: (1) depósito da memória social, do qual deriva a veracidade dos enunciados lexicográficos; (2) construção elaborada de *toda* a sociedade, interpretada e formalizada pelo lexicógrafo como agente linguístico; (3) resultado do cultivo da língua, que se orienta pelas histórias da comunidade linguística, constituindo produto cultural; (4) representação de um fenômeno linguístico.

Para complementar as proposições anteriores, entende-se que a veracidade produzida pelos enunciados lexicográficos (também *definições lexicográficas* ou somente *definições*) não deriva apenas da memória social, mas também de um caráter inerente à composição dos verbetes, qual seja, a busca por uma perspectiva científica na construção desse enunciado. Dessa forma, quanto às perspectivas sobre os enunciados lexicográficos, constituintes da microestrutura dos dicionários, assume-se que se apresentam em vertente dupla: como memória social e como construção de caráter científico. De acordo com

essa perspectiva, entende-se que se trata de textos que incorporam a “descrição” (REY-DEBOVE, 1984) na construção textual, mas também registram a “memória social” (LARA, 1996). Ambas as vertentes atribuem veracidade às definições.

Ainda é necessário estabelecer um parâmetro definatório com base inicial nos aportes da Terminologia (BEVILACQUA e FINATTO, 2006) para o que se considera *acepção* e *expressões de uso* ou *locuções* que fazem parte dos verbetes. Nesse sentido, entende-se aqui *acepção* como o enunciado lexicográfico que é responsável por definir o lema, e se apresenta formal e estruturalmente marcada por algarismos arábicos no corpo do verbete. Para exemplificar, toma-se uma amostra do corpus escolhido: *ángel: 1. m. En la tradición cristiana, espíritu celeste criado por Dios para su ministerio* (DRAE, 2014).

Neste trabalho se consideram como equivalentes as denominações *expressões de uso* ou *locuções*, um conceito que vem sendo construído na pesquisa desenvolvida para determinar futuras análises dos verbetes. No momento, se busca apoio em Rey-Debove (1984) e Porto Dapena (2002) para determinar o que se entende por *locuções*. Os autores citados procuram estabelecer uma nomenclatura específica definatória e refletem, principalmente o segundo, sobre as designações *unidades léxicas*, *lexias*, *expressões de uso*, *locuções*, *frases proverbiais*, para justificar e defender a forma de sua incorporação ao verbete de

dicionário de língua monolíngue. Não é intenção discutir como a locução se inclui nos dicionários, mas quais são os significados que o lexicógrafo traz ao definir. Ainda, tomando apoio em Rey-Debove (*ibid*, p. 48), pode-se entender *lexias* como palavras complexas e como uma atualização designativa das nomenclaturas *locução* e *expressão*. Dessa forma, *locução* seria nomeada *lexia* pela autora francesa. De todo modo, se caracteriza pelo agrupamento de palavras que tem um sentido reconhecível na língua. Essa conceituação está sendo seguida neste trabalho.

## DEFINIÇÕES LEXICOGRÁFICAS E SUJEITOS LEXICÓGRAFOS

Tratando especificamente das definições lexicográficas e de suas relações com um *sujeito lexicógrafo*, a pesquisa se fundamenta em estudiosos da área de Lexicografia. Tomando propostas apresentadas por Lara (1996), entende-se que a não manifestação do sujeito concreto dos enunciados dos verbetes do dicionário monolíngue faz com que esses verbetes se apresentem anônimos. Esse afastamento leva a que esse sujeito se torne a voz da própria sociedade, a manifestação da memória social do léxico, orientada por e para o entendimento. Apontamos, ademais, que o verbete – formado, entre outros elementos, por enunciados lexicográficos – é um *gênero textual* (DIONISIO, 2005) que tem características organizacionais próprias,

construindo-se a partir de informações que buscam um distanciamento do *sujeito lexicógrafo*.

De forma complementar, segundo Porto Dapena:

[...] é conveniente mencionar aqui a ideia muito generalizada e compartilhada de que dois redatores não fariam nunca exatamente igual um mesmo artigo, o que equivale a aceitar que na redação lexicográfica ocorre sempre uma boa dose de subjetividade. [...] a margem de subjetividade ficará reduzida ao de qualquer obra científica realizada em colaboração de vários autores. (2002, p. 88, tradução nossa)

A partir desses aspectos, considera-se o enunciado lexicográfico uma construção que reflete a voz da sociedade à qual se destina o dicionário, por ser ato verbal de resposta a uma pergunta que resulta em inteligibilidade e reconhecimento de significado pelo seu público alvo (LARA, *ibid*). No entanto, necessita que a *voz* do sujeito lexicógrafo se oculte para que os aspectos de inteligibilidade e identificação de significado deem caráter de veracidade à definição. Essa veracidade é aqui entendida, como já foi exposto, como um discurso que se pretende científico, baseado nas ciências da linguagem e que se organiza muitas vezes através de descrições. Deve conter, portanto, informações claras, sucintas, objetivas, suficientes, para propiciar entendimento ao usuário. Nesse sentido, há marcas de um discurso de intenção científica na busca da veracidade e na necessidade de descrever de forma exata e compreensível.

Destaca-se, seguindo Lara (*ibid*), que os elementos do verbete são tomados como elementos proposicionais que

contribuem para expressar o conjunto sobre afirmações que realiza o ato verbal de pergunta e resposta. Também atuam como indicadores da força ilocutiva do ato, uma vez que determinam sua orientação e propósito, estendendo a caracterização ilocutiva a todo o dicionário. Esses indicadores estabelecem a distinção entre os dois tipos de ato verbal de pergunta e resposta subjacente ao verbete: (1) *estativo* (relacionado à pragmática) e (2) *normativo* (indicador de valores de correção). Entretanto, pesem tais aspectos subjacentes, “a orientação dos dicionários monolíngues contemporâneos busca ser mais descritiva de uma situação real estudada de modo empírico do léxico de uma língua” (*ibid*, p. 261). Desse modo, a força ilocutiva do ato verbal que constitui os dicionários monolíngues se dirige a informar veridicamente sobre significados de consenso social. Sob essa ótica, o ato ilocutivo da definição é um fenômeno cultural (LARA, *ibid*).

Ainda seguindo pressupostos de Lara, o dicionário normativo aproveita a base estativa que possui para cumprir suas condições de validade, mas lhe impõe suas próprias pretensões de validação como se fossem condições naturais do ato verbal de responder a uma pergunta sobre determinado significado. Daí decorre a capacidade de, embora idealmente descritivo, impor ideologia política ou linguística. É nessa direção que se passa a propor a análise sobre a presença dos *sujeitos lexicógrafos*,



possivelmente marcados por posturas ideológicas, nas definições do verbete analisado (*ángel*), coletado do espanhol DRAE e do mexicano DEM.

## DICIONÁRIOS E PASSOS

### METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Para realizar o percurso da pesquisa, inicialmente, se recuperou a trajetória histórica e o papel da Real Academia Espanhola da Língua (RAE) a partir de sua obra emblemática, o Dicionário da Língua Espanhola (DRAE). O curso das investigações permite destacar que a RAE, desde sua fundação em 1713, pelo Estado espanhol, se caracteriza por procurar tratar os estudos relacionados à língua espanhola de forma normatizadora e centralizadora. A partir da consciência dessa tendência ao dogmatismo reconhecível nas propostas da Real Academia Espanhola, foi selecionado para material de análise o próprio *Diccionario de la Lengua Española*, mais conhecido por *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), em sua vigésima terceira edição, de 2014, disponível em <http://www.rae.es>. Sinaliza-se que a denominação corrente do dicionário remete de forma direta e óbvia à instituição responsável pela elaboração da obra lexicográfica, realizada através de uma equipe de lexicógrafos que inclui um elenco significativo de especialistas espanhóis. Também acolhe membros originários de outros países de língua espanhola no

**Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 12 – Número 24 –2016, p.48 -73.**

corpo de seus “acadêmicos de número”, o grupo permanente da instituição com sede em Madri. Por sua vez, o *Diccionario Del Español de México* (DEM), de 2010, dirigido por Luis Fernando Lara, é editado por El Colegio de México (COLMEX), e está disponível em <http://dem.colmex.mx>. A elaboração do DEM está a cargo de uma equipe de lexicógrafos mexicanos do COLMEX, instituição de ensino superior dedicada à pesquisa e ao ensino. Dando prosseguimento à pesquisa, o *corpus* foi atualizado e, com tal fim, se realizaram estudos contrastivos da recente 23ª edição (2014) do dicionário espanhol com o DEM. Pela acessibilidade e agilidade com respeito às consultas, foram utilizadas as versões *on-line* das duas obras lexicográficas para a coleta dos dados necessários. Para atingir os propósitos da pesquisa, foram analisados comparativamente a organização da macroestrutura e da microestrutura desses dicionários monolíngues de prestígio na língua espanhola que, destaca-se, são obras de diferentes propostas lexicográficas constitutivas.

Nesse sentido, o DRAE se classifica como um dicionário *común* (MARTÍNEZ DE SOUSA, 1995), está destinado aos 22 países de língua espanhola, tendo como proposta atender à totalidade dessa diversidade. Contrastivamente, o DEM se apresenta como *nacional* (LARA, 1990) e se propõe um dicionário dirigido especialmente aos mexicanos. Além da busca por verbetes do perfil determinado para o estudo, foram

realizadas leituras e posteriores análises das posições e colocações sobre as obras que estão contidas nos prefácios dos dois dicionários selecionados. Dessa forma, os textos de prefaciamento são fontes úteis porque se encontram permeados de significados, o que permite que se percebam os objetivos e os direcionamentos das obras lexicográficas, obtidos através das vozes que se manifestam nesse gênero textual. Sinaliza-se que, por sua constituição própria, os prólogos são bastante marcados pela subjetividade e, assim, essa marca seria necessariamente encontrada nos textos destinados ao prefaciamento, à apresentação da obra. A partir dessa constatação, optou-se por direcionar a investigação principal ao resgate e à discussão das possíveis marcas dos *sujeitos lexicógrafos* diferentes que se manifestariam nos enunciados das definições, buscando identificar e resgatar seus vestígios. Lembra-se que, no âmbito da normatização do fazer lexicográfico, as definições canônicas dos verbetes seriam (ou deveriam ser) mais isentas de traços de subjetividade para trazer um caráter de verdade aos enunciados. Retomando Lara (1996), pode-se dizer, ainda, que o usuário do dicionário monolíngue deve reconhecer a pertinência das informações contidas em cada acepção, entendendo-se a obra como “depósito da memória social”. Desse depósito deriva a veracidade dos enunciados lexicográficos, uma construção

elaborada de *toda* a sociedade, interpretada e formalizada pelo lexicógrafo como um agente linguístico (*ibid*).

## ASPECTOS CONSTRATIVOS DO VERBETE *ÁNGEL*

Reitera-se que, neste trabalho, a análise se centra somente em um verbete relacionado a crenças religiosas, uma vez que a religião, com especial relevo para a católica, é um aspecto que faz parte de modo significativo do universo social hispânico. Para ilustrar esse direcionamento em relação à pesquisa que se vem realizando, exemplifica-se, a seguir, com o encaminhamento que foi dado à análise do lema *Angel* (anjo). Para efeito de didaticidade e melhor visualização, a apresentação original dos dicionários foi transformada, usando-se a mesma fonte para ambos os verbetes e criando-se um intervalo entre as acepções (Quadro I), como se vê a seguir.

Quadro I: Verbetes integrais de *ángel* do DRAE e do DEM

DRAE (Espanha: 2014)	DEM (México: 2010)
(Del lat. <i>angĕlus</i> , y este del gr. ἄγγελος, mensajero).  1. m. En la tradición cristiana, espíritu celeste criado por Dios para su ministerio.  2. m. Cada uno de los espíritus celestes creados, y en particular los que pertenecen al último de los nueve coros, según la clasificación de la teología tradicional.  3. m. Gracia, simpatía, encanto. <i>Tiene mucho ángel.</i>	sm  1 En algunas religiones, como en la católica, cada uno de los espíritus puros creados por Dios, que le sirven como mensajeros intermediarios con los seres humanos; constituyen el último de los nueve coros celestiales. Tradicionalmente se representan como jóvenes o niños bellos y alados.  2 <i>Ángel de la guarda</i> o <i>ángel</i>

4. m. Persona en quien se suponen las cualidades propias de los espíritus angélicos, es decir, bondad, belleza e inocencia.

5. m. *Mil.* **palanqueta** (|| barra de hierro empleada como proyectil).

~ caído.

1. m. **diablo** (|| ángel rebelado).

~ custodio, o ~ de la guarda.

1. m. ángel que Dios tiene señalado a cada persona para su guarda o custodia.

~ de tinieblas, o ~ malo.

1. m. **diablo** (|| ángel rebelado) ~ **patudo**.

1.m. coloq. Persona que, según quien así la llama, está muy lejos de tener la inocencia o buenas cualidades que otros le atribuyen.

1. **hacer el ~**.

1. loc. verb. Realizar el salto del **ángel**.

**pasar un ~**.

1. loc. verb. U. cuando en una conversación se produce un silencio completo.

**soñar con los ~es**.

1. loc.

verb. infant. **soñar con los angelitos**.

*custodio* El que, según las devociones tradicionales, asigna Dios al cuidado de cada ser humano.

3 *Ángel de las tinieblas* El diablo; Luzbel

4 Persona de gran belleza o muy bondadosa: “¡Es usted un *ángel*! Muchas gracias por su ayuda”, “Patricia es un *ángel* de hermosura”

5 *Tener ángel* Tener algo o alguien un encanto especial; tener gracia y simpatía: “La maestra *tiene* mucho *ángel* para tratar a los niños”

6 *Angelito* Niño pequeño que se ha muerto: “Ahí llevan a enterrar a un *angelito*”

7 *Angelito* Persona que, aparentando inocencia, se aprovecha de algo o se comporta de mala manera: “Pues el *angelito* se robó diez millones de pesos”

8 *Pasar un ángel* Expresión que se usa para indicar que se hizo un silencio momentáneo entre todos los participantes en una conversación

Fonte: as autoras

Realizando um movimento contrastivo inicial, é possível observar, *grosso modo*, que, no DRAE, há menos acepções (cinco) que no DEM, onde há oito. Ainda de forma geral, se constata que, em ambas as obras, não há rubricas indicativas nas acepções que apontem o uso do lema em relação específica à

religião. A seguir, foi organizado outro quadro (II) que contrapõe as informações por semelhança ou distanciamento, postas lado a lado, para facilitar a visualização. Este quadro contém somente os enunciados que foram aqui analisados.

Quadro II: Informações contrastivas por aproximação ou distanciamento

DRAE (Espanha: 2014)	DEM (México: 2010)
<p>(Del lat. <i>angĕlus</i>, y este del gr. <i>αγγελος</i>, mensajero).</p> <p>1. m. En la tradición cristiana, espíritu celeste criado por Dios para su ministerio.</p> <p>2. m. Cada uno de los espíritus celestes creados, y en particular los que pertenecen al último de los nueve coros, según la clasificación de la teología tradicional.</p> <p>4. m. Persona en quien se suponen las cualidades propias de los espíritus angélicos, es decir, bondad, belleza e inocencia.</p> <p>3. m. Gracia, simpatía, encanto. <i>Tiene mucho ángel</i>.</p> <p>5. m. Mil. <b>palanqueta</b> (   barra de hierro empleada como proyectil).</p>	<p>sm</p> <p>1 En algunas religiones, como en la católica, cada uno de los espíritus puros creados por Dios, que le sirven como mensajeros intermediarios con los seres humanos; constituyen el último de los nueve coros celestiales. Tradicionalmente se representan como jóvenes o niños bellos y alados.</p> <p>4 Persona de gran belleza o muy bondadosa: “¡Es usted un <i>ángel</i>! Muchas gracias por su ayuda”, “Patricia es un <i>ángel</i> de hermosura”</p> <p>5 <i>Tener ángel</i> Tener algo o alguien un encanto especial; tener gracia y simpatía: “La maestra <i>tiene</i> mucho <i>ángel</i> para tratar a los niños”</p> <p>6 <i>Angelito</i> Niño pequeño que se ha muerto: “Ahí llevan a enterrar a un <i>angelito</i>”</p> <p>7 <i>Angelito</i> Persona que, aparentando inocencia, se aprovecha de algo o se comporta de mala manera: “Pues el <i>angelito</i> se robó diez millones de pesos”</p>

Fonte: as autoras

Ao realizar a observação geral do verbete *ángel* do DRAE registramos a presença de cinco acepções para o lema e variadas expressões de uso, destacadas do grupo formal das acepções de modo devidamente sinalizado através da marca (~). Não há, entretanto, nenhuma rubrica indicativa da relação com a religião, o que pode indicar que no consenso social dos usuários aos quais se dirige o dicionário, é uma informação desnecessária por já estar estabelecida na sociedade. O dicionário espanhol define “anjo”, na acepção<sup>1</sup>, como espírito criado por Deus para “auxiliá-lo”. Na segunda, remete ao “último dos nove coros celestiais”, informação que deve ser do conhecimento dos usuários do DRAE, assim se entende, por não haver informações adicionais ou indicativo de remissões a outras consultas. Relativizam-se, ou mesmo, se restringem as informações através do emprego das frases “na tradição cristã” e “segundo a teologia tradicional”. O efeito de sentido provocado por ambas isenta o sujeito e traz mais objetividade ao enunciado. A terceira acepção do dicionário espanhol traz uma definição sinonímica para o lema: *ángel* é equivalente a *gracia*, *simpatía*, *encanto*<sup>2</sup>. O exemplo de uso da acepção é apresentado através de uma expressão: *tener ángel*<sup>3</sup>, ou seja, uma pessoa que “tem anjo” é reconhecida como alguém que apresenta qualidades referendadas

<sup>2</sup> Em português, graça, simpatia, encanto (tradução das autoras).

<sup>3</sup> Em português, ter anjo (tradução das autoras).

pela sociedade em geral de modo bastante positivo. A quarta acepção do dicionário espanhol compara um ser humano a um ser não real, atribuindo-lhe os aspectos de beleza e bondade. Tais qualidades são as mesmas atribuídas a um anjo, um “espírito” que se compara a um imaginário ideal de aspectos positivos. Não há exemplos de uso para essa definição. O DRAE apresenta uma quinta acepção em que inclui uma marca de uso “*Mil*” que remete ao âmbito militar, além de uma definição sinonímica, como informação primeira: *palanqueta*<sup>4</sup>. Observa-se que não há nenhuma sinalização sobre estrato, localização geográfica ou temporal em que se insere o uso da forma *ángel* no meio militar. Tais referências situariam o usuário da obra de forma mais precisa.

Através da escolha lexical, o DRAE procura estabelecer parâmetros distanciados do *sujeito lexicógrafo* em suas definições sobre *ángel*, embora seja reconhecidamente difícil definir e descrever sem reportar-se à memória social que, enquanto tal, não necessita explicação, como se observa em relação aos “coros” ou a “Deus”. Essa premissa está baseada em fatos históricos relacionados à constituição nacional da Espanha com base em estreito entrelaçamento entre Igreja (Católica apostólica romana) e Estado, desde seus primórdios.

---

<sup>4</sup> Em português, tipo de alavanca de ferro (tradução das autoras).



Tomando as acepções do verbete do dicionário mexicano se pode verificar, como informação principal, uma referência explícita à religião católica. O enunciado contém, ainda, o papel do “anjo” como mensageiro celestial, intermediário entre Deus e os humanos. Há também uma descrição da aparência desses seres, ou “espíritos”, como são nomeados pelo DEM. Tendo em conta que anjos não são seres concretos, o dicionarista propõe uma definição que envolve uma descrição do lema (REY-DEBOVE, *opcit*) a partir da imagem que dele se faz na sociedade: jovens bonitos e alados. Observa-se uma relativização propiciada pelo advérbio de modo *tradicionalmente* para enlaçar a descrição aos sentidos que a sociedade reconheceria como compatíveis com uma definição de “anjo”. A primeira acepção menciona os “nove coros celestiais”, um conhecimento que, se compartilhado por lexicógrafo e usuário ideal do DEM, o mexicano comum, remete à memória social que o verbete resgata (LARA, 1996). Aqueles que não compartilham a informação contida no enunciado desconhecerão o que significa “último dos nove coros celestiais”, tomando por base os direcionamentos propostos por Lara em relação ao resgate da memória social que o dicionário proporciona. É utilizado no enunciado lexicográfico o recurso de distanciar-se da informação através de “em algumas religiões como a católica”. Necessário destacar que a segunda acepção, assim como algumas que se seguem (três, cinco e oito),

traz uma expressão de uso<sup>5</sup>, *ángel de la guarda* ou *ángel custodio*<sup>6</sup>, como aquele que Deus determina para cuidar dos seres humanos. A quarta acepção<sup>7</sup> apresenta uma definição que compara uma pessoa com um ser irreal que, no consenso social, é um elemento positivo, como se pode deduzir. Dessa forma, os exemplos de uso relativos à acepção quatro do DEM, *¡Es usted un ángel! Muchas gracias por su ayuda* e *Patricia es un ángel de hermosura*<sup>8</sup>, resgatam e identificam valores socialmente bem aceitos: formosura, beleza, bondade. As informações contidas nas acepções seis e sete nomeiam alguém de forma carinhosa (6) ou de modo irônico (7): *angelito*<sup>9</sup> pode ser uma criança pequena prematuramente morta ou, ainda, alguém que finge inocência e se comporta mal, um ladrão, um aproveitador. Dessa forma, o “anjinho” da acepção sete seria o responsável por um roubo, como o exemplo de uso contextualiza de modo inequívoco: *Pues el ‘angelito’ se robô diez millones de pesos*<sup>10</sup>. O verbete do DEM incorpora às acepções outros significados comparativos para

---

<sup>5</sup>Para fins de comparação neste trabalho, ficou estabelecido que não seriam exploradas detidamente as expressões de uso ou locuções porque não são consideradas verdadeiras acepções.

<sup>6</sup> Em português, anjo da guarda (tradução das autoras).

<sup>7</sup>Embora o uso indicado se organize a partir de um verbo em *ser um ángel*, considera-se aqui como uma acepção e não como expressão de uso. Entende-se, dessa forma, que *ser um ángel* seria um exemplo de uso, no qual se incluem aspectos sinonímicos e, portanto, de equivalência.

<sup>8</sup>Em português, respectivamente: O senhor (ou senhora) é um anjo! Obrigado (a) por sua ajuda; Patrícia é um anjo de formosura, beleza (tradução das autoras).

<sup>9</sup> Em português, anjinho (tradução das autoras).

<sup>10</sup> Em português, o anjinho roubou dez milhões de pesos (tradução das autoras).

*anjo*, além da equivalência com um ser humano bondoso ou belo, como se apresenta na acepção quatro, por exemplo.

Nessa amostra, se vê um direcionamento do dicionário do México para definir de acordo com uma visão cristã e, principalmente, católica romana. Em decorrência, sendo o dicionário monolíngue um reflexo do que a sociedade a que se destina reconhece como “definição”(LARA, 1996) para o lema, a presença de enunciados que se referem à instituição religiosa é indissociável, apontando para um *sujeito lexicógrafo* relacionado ou, pelo menos, conhecedor desses princípios. Percebe-se nessa construção uma proposta de elaboração de enunciados lexicográficos que se relaciona ao fato histórico de o México ter sido colonizado por espanhóis. Em consequência, o dicionário mantém referências à religião que lhe foi imposta pelo colonizador para que o mexicano comum identifique as definições do verbete como parte de sua “memória social” (LARA, 1996). Entretanto, objetiva relativizar as informações para tomar distância das marcas do colonizador, o que também faz parte da memória social, marcada historicamente por movimentos explícitos voltados para recuperar e resguardar as tradições indígenas pré-colombianas e incorporá-las ao cotidiano nacional.

Com base nessas análises individuais são traçados a seguir, a modo de conclusão, os contrastes entre as definições de *ángel*

elaboradas pelos dicionários espanhol (DRAE) e mexicano (DEM).

## CONCLUSÕES

Na comparação entre os enunciados retirados do DRAE e do DEM é possível reconhecer um *sujeito lexicógrafo* comum cuja formação religiosa envolve uma tradição enlaçada ao cristianismo. Sinaliza-se que, nas definições do verbete *ángel* contidas nos dois dicionários, são reconhecidos enunciados bastante semelhantes, sendo alguns praticamente iguais, e que trazem informações equivalentes como “espíritos criados por Deus”, “relacionados ao último dos nove coros celestiais”, “intermediários auxiliares de Deus em suas *funções*”, “pessoa bondosa e bela”. Tais enunciados estão dirigidos tanto aos hispânicos em geral, tomando o dicionário espanhol, como para os mexicanos, em especial, no DEM. Entendemos que essas coincidências são frequentes na elaboração lexicográfica por alguns fatores, sendo que o primeiro poderia estar ligado ao fato de os lexicógrafos retirarem informações de verbetes de obras acreditadas precedentes. Ainda é possível incorporar um segundo fator, relacionado a que as repetições se dão pela dificuldade própria do fazer lexicográfico, que leva a elaborações já interiorizadas pelos *sujeitos* responsáveis pela redação dos enunciados. Com base em pressupostos de Lara (*op.cit.*), ainda é possível destacar mais um fator para que existam coincidências –

a concepção de que o dicionário monolíngue é produto da “memória social” que, neste estudo, compartilham hispânicos em geral e mexicanos.

Foi possível detectar nas comparações uma diferença marcada entre a organização estrutural do verbete do dicionário espanhol em relação ao mexicano no que diz respeito ao formato das acepções e das expressões de uso. Dessa forma, foram encontradas acepções no DEM que se identificam mais proximamente com as expressões de uso, tais como na acepção dois, *Ángel de la guarda o ángel custodio* ou como na acepção cinco, *tener ángel*. Ou seja, como agrupamento de palavras que conformam um sentido na língua (REY-DEBOVE, *opcit*). Em contrapartida, o dicionário espanhol apresenta esses agrupamentos de palavras como locuções, assinaladas como tal no corpo do verbete. Como comprovação, é trazido um exemplo retirado no Quadro I deste trabalho: *pasar un ~.1. loc. verb. U. cuando en una conversación se produce un silencio completo*. Sobre o aspecto organizacional da estrutura do verbete, o DRAE se apresenta de forma mais clara, separando locuções e acepções.

As análises realizadas nas acepções destacadas do verbete *Ángel* permitem efetivamente identificar vestígios de *sujeitos* assinalados de forma bastante semelhante nas definições do lema dentro do universo pesquisado no DRAE e no DEM. A partir disso,

verificam-se as presenças e a busca pelo afastamento de *sujeitos lexicógrafos*(FERREIRA, *op.cit.*), entendidos como os responsáveis pela organização dos textos lexicográficos dos verbetes. Ainda, é possível reconhecer posturas ideológicas que marcam o fazer lexicográfico desses *sujeitos*, mesmo quando procuram o distanciamento. As análises também propiciaram a identificação dos espaços espanhol e mexicano em que se elaboraram as obras lexicográficas que, como os *sujeitos*, remetem ao cenário em que se produziram as definições contidas nos verbetes. Em *ángel*, em especial, as definições têm informações muito semelhantes que envolvem aspectos bastante positivos, verificados na análise contrastiva dos verbetes. A negatividade ficará delegada principalmente às referências a uma espécie de *oposto, diablo* (diabo), o que poderá conformar um fascinante futuro estudo, sem dúvida<sup>11</sup>.

Destaca-se que o verbe *ángel* traz um *sujeito lexicógrafo* mais isento de perspectivas religiosas cristãs católicas no dicionário espanhol que no mexicano, ao contrário de outros lemas analisados em trabalhos anteriores (como *iglesia* e *religión*). Essa constatação nova e distinta dentro da pesquisa que vem sendo realizada permite reforçar a reflexão sobre a existência de redações de definições lexicográficas marcadamente individuais e subjetivas nos dicionários

---

<sup>11</sup> Em acordo com propostas iniciais deste trabalho, a opção é não tratar do *opostodiabo* neste momento.

monolíngues. Tomando essa linha de raciocínio, um espanhol *menos católico* definiria um lema relacionado ao catolicismo com mais distanciamento que um mexicano para quem a religião seja mais arraigada, o que leva esse último a um exercício lexicográfico mais visivelmente assinalado pela subjetividade e pela ideologia. Nesse sentido, as equipes de lexicógrafos que elaboram as obras, e que também são responsáveis pela revisão dos enunciados, normalmente, acabam por apresentar definições que se voltam para assinalamentos particulares, trazendo às definições crenças próprias, claramente individualizadas, que fazem parte de seus valores culturais e sociais.

Pode-se, ainda, retomar as reflexões de Lara (*op.cit.*) sobre as funções estativas do dicionário normativo que recupera ideologias e traz imposições. Segundo o autor, o dicionário normativo aproveita a sua base estativa para estabelecer condições de validade, contudo, impõe pretensões de validação próprias como se fossem condições naturais do ato verbal de responder a uma pergunta sobre significado específico. Desse aspecto resulta a capacidade de impor ideologia política ou linguística, apesar de seu traço constitutivo de apresentar a norma. Entende-se que a distinção do que é pessoal e do que faz parte do consenso estabelecido pela “memória social” escapa à percepção quando se toma, por exemplo, uma informação como a que remete a Deus, presente nos enunciados de *ángel*. Assim,

quando o *sujeito lexicógrafo* faz uma referência a Deus de forma casual ou corriqueira, prevê uma imediata compreensão por parte do usuário porque nela está implícito que todos os que fizerem uma leitura do verbete saberão o que significa Deus. Também serão capazes de determinar em que esfera semântica se inclui a remissão para que se efetive o entendimento. Essas possibilidades se materializam na constatação, em ambos os dicionários, da ausência quase total de rubricas indicativas de uso no verbete *ángel*. Em última instância, reforça a tese que os dicionários estão dirigidos a um público bastante determinado que traz internalizados os conceitos que prescindem de explicação ou remissões a outras informações como parte da “memória social” que os dicionários resgatam.

Destaca-se que essas observações estão direcionadas, no presente momento, a análises de verbetes que remetem à religião, âmbito em que há muitas possibilidades de encontrar vozes mais assinaladas de um *sujeito lexicógrafo*. A pesquisa, entretanto, caminha para contrastar outros campos (políticos, sociais, étnicos, entre outros), como já foi sinalizado no início do trabalho. Nesse sentido, se reforça algo que as autoras vêm defendendo em propostas anteriores: o dicionário monolíngue extrapola o sentido comum de mero decodificador e assume uma função não linguística, a de receptáculo e agente transmissor da história da sociedade ao qual está vinculado.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José B. “Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais”. In *Alfa*, São Paulo, 50 (2): 43-54, 2006. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/arquivos/03-Bevilacqua-Finatto.pdf>>, acesso junho 2015.

DIONISIO, AngelaP. “Verbetes: um gênero além do dicionário”. In MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). *Gêneros Textuais & Ensino*. 3ª ed. RJ: Lucerna, 2005, p. 125-137.

FERREIRA, Angela Marina C. *Discursos e meta-discursos nos dicionários da Real Academia Espanhola: continuidades descontinuidades*. 2009. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas). UFRJ, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. Sujeitos lexicógrafos: assinalamento em dicionários de língua. In: *Revista FSA*, 2014. Disponível em <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa>>, acesso maio 2015.

FERREIRA, Angela Marina C.; BEVILACQUA, Cleci Regina. Questões de subjetividade em enunciados lexicográficos: contrastando dicionários hispânicos. In: *Revista Confluência*, nº 46, 1º semestre 2014. Disponível em <<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc>>, acesso maio 2015.

HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold, *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

LARA RAMOS, Luis Fernando. *Dimensiones de la Lexicografía: a propósito del 'Diccionario de Español de México'*. El Colegio de México, 1990.

\_\_\_\_\_. *Teoría del diccionario monolingüe*. México: El Colegio de México, 1996.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Biblograf, 1995.

PORTO DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

REY-DEBOVE, Josette. "Léxico e Dicionário". Trad de ClóvisMorais. *In: Alfa*, São Paulo, 28 (supl.), p. 45-69, 1984.

## **Dicionários:**

LARA RAMOS, Luis Fernando (org.). *Diccionario del español de México*. México: Colmex. Disponível em <<http://dem.colmex.mx>>, acesso junho 2015.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Madrid. Disponível em <<http://www.rae.es>>, acesso junho 2015.